

## DESAFIOS DOCENTES EM SOCIOLOGIA NO DISTRITO FEDERAL FRENTE À COVID-19

Luca Fonseca de Castro Silva <sup>1</sup>  
Marcelo Pinheiro Cigales <sup>2</sup>

### RESUMO

O ensino de Sociologia no Distrito Federal tem uma história que remete aos anos 1980, com a reforma curricular realizada em 1985, incluindo o primeiro concurso público para professores de Sociologia em 1997. A lei 11.684 de 2008 ampliou e reforçou a profissionalização da área, mas ainda temos um longo caminho para a manutenção da disciplina que passa pela abertura de novos concursos e carreira docente. Dados do Censo Escolar de 2020, apontam que o Distrito Federal tem 341 professores de Sociologia, dos quais apenas 138 são licenciados em Ciências Sociais. Dado este contexto, este artigo tem por objetivo discutir os desafios docentes em Sociologia no DF frente à Covid-19. Para isso serão analisados os dados de um questionário respondido por 27 professores da rede básica de ensino entre os meses de outubro de 2020 e março de 2021. O referencial teórico se embasa no conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu para compreender como os/as professores/as agenciam as dificuldades docentes diante das variáveis como: formação acadêmica, participação em associações, sindicatos e vinculação com o subcampo de pesquisa sobre o ensino de Sociologia. Os resultados demonstram que a pandemia da Covid-19, acentuou as dificuldades do trabalho docente, incluindo uma crítica dos/as respondentes a sua própria formação pedagógica durante a graduação.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia, desafios docentes, ensino remoto, Covid-19.

### TEMA/ RELEVÂNCIA/JUSTIFICATIVA

Os estudos sobre o Estado da Arte sobre o ensino de Sociologia (HANDFAS, MAÇAIRA, 2014; BODART, CIGALES, 2017; BRUNETTA, CIGALES, 2019, OLIVEIRA 2016) demonstram que a temática sobre história do ensino de sociologia no Brasil, formação docente, condições do trabalho docente, sentidos pedagógicos e metodologias de ensino foram assuntos debatidos nas teses, dissertações, dossiês e eventos da área até os anos 2016. Tais estudos demonstram que, apesar de termos avançado na quantidade de pesquisas e publicações desde a lei 11.684, ainda nos falta conhecer melhor os aspectos do ensino de Sociologia na escola. Qual é a formação dos professores de Sociologia? Quais as principais dificuldades encontradas por esses professores em relação ao ensino da disciplina? Haveria alguma relação entre trajetória

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília. Integra o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez. Estudante voluntário do PIBIC. Email: lucadecastro282@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Universidade de Brasília. Coordena o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez. Orientador de pesquisa. Email: marcelo.cigales@unb.br

formativa na licenciatura em Ciências Sociais com uma percepção de uma boa formação ou preparação pedagógica para ensinar Sociologia na escola?

Estudos desse caráter ainda estão sendo desenvolvidos, apesar de sermos atravessados por uma Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415) que retira o status da Sociologia como disciplina escolar, ao transformá-la em "estudos e práticas" no interior da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Apesar disso, pensamos que é relevante conhecer as principais dificuldades docentes em Sociologia, ainda mais considerando o Distrito Federal em que a Sociologia está presente no currículo distrital mesmo antes de sua aprovação em nível federal em 2008.

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida durante os anos de 2020 e 2021 junto ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, vinculada também ao Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez, e visa conhecer o perfil docente em Sociologia, as práticas e desafios docentes na área, a partir de questionário online e entrevistas semi-estruturadas realizadas com docentes que lecionam a disciplina na Educação Básica. Neste trabalho daremos foco apenas a uma análise das respostas obtidas através de questionário respondido por 27 professores de Sociologia do DF entre os meses de outubro de 2020 e março de 2021.

## **OBJETIVOS**

A pesquisa tem por objetivo compreender as práticas e desafios do ensino de Sociologia no Distrito Federal no ano de 2020. Devido a Covid-19 e ao remanejamento das atividades de ensino, atrelado a implementação da Reforma do Ensino Médio no Distrito Federal, optamos por considerar na pesquisa os desafios postos por essas recentes transformações. Assim, este trabalho se debruça a analisar os desafios pedagógicos internos a disciplina no que se refere a "transposição didática" dos conteúdos científicos da área e, também aos desafios externos que se apresentavam anterior a variável ensino remoto e reforma do ensino médio, ainda que alguns elementos dessas transformações recentes também sejam evidenciadas.

## **APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Esta pesquisa utiliza-se do conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu (1996) para compreender a relação entre formação acadêmica dos professores de Sociologia do DF e o agenciamento dos problemas pedagógicos internos e externos ao currículo escolar. O conceito de *habitus* pode ser entendido como um sistema de disposições adquiridas, duráveis e transponíveis, “estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturantes, ou

seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e representações” (BOURDIEU, 2009, p. 87). Em outras palavras, o *habitus* orienta os agentes na tomada de posição nos campos sociais, assim como no comportamento de classe, observado por Bourdieu em vários de seus estudos, com destaque para aqueles desenvolvidos junto ao espaço escolar, como "Os Herdeiros: os estudantes e a cultura" escrito em 1964 e "A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino" de 1970, ambos escritos em parceria com Jean-Claude Passeron.

O *habitus* de certa forma, remete a noção do corpo socializado pelos valores culturais e práticas sociais por um determinado grupo social. Em seus estudos mais maduros, o autor evidencia que esse conceito pode ser entendido a partir de três níveis de análise: a) Ethos, b) Eidos, e c) Hexis corporal. O primeiro corresponde aos sistemas práticos que conduzem a conduta dos indivíduos, o segundo está no nível cognitivo sendo um conjunto de esquemas lógicos de classificação dos objetos do mundo social, resultado em estilos de vida, julgamentos morais e estéticos. E o terceiro é o que está explícito, marcado no corpo. “[...] Essa relação com o corpo que é progressivamente incorporada e que dá ao corpo sua fisionomia propriamente social é uma maneira global de portar seu corpo de o apresentar aos outros [...]” (BOURDIEU, 2014, p. 255).

No caso desta pesquisa, consideramos o *habitus* professoral, esse conjunto de esquemas lógicos e práticos que se inicia de forma mais específica nos cursos de licenciatura e são formados no decorrer de uma trajetória profissional dadas as circunstâncias de outros espaços sociais como a própria instituição escolar. Nossa questão de pesquisa é saber se há uma relação entre formação pedagógica que a licenciatura oferece, com a possibilidade de agenciamento dos desafios docentes na prática da profissão, seja na sala de aula ou em outros aspectos da vida profissional docente.

No se que se refere a metodologia desta pesquisa, desenvolvemos um questionário online através do formulários google contendo os seguintes blocos: a) dados gerais; b) dados educacionais; c) dados profissionais; d) dados sobre formação pedagógica; e) dados sobre dificuldades relacionadas ao trabalho docente; f) dificuldades internas ao trabalho docente; g) participação política e curricular; h) questões finais. Ao todo foram 41 questões fechadas e 09 questões abertas, incluindo uma sobre dúvidas ou sugestões ao questionário.

A pesquisa passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da área de Ciências Humanas no ano de 2020, sendo aprovado junto a Plataforma Brasil, incluindo a carta de aceite da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF).

O questionário foi divulgado a partir do email das escolas do Distrito Federal disponíveis no site da SEEDF, além de um grupo do WhatsApp formado por professores de Sociologia e Filosofia do Distrito Federal que reúne mais de 40 contatos, do qual o orientador da pesquisa faz parte. Optamos por não vincular o questionário nas redes sociais, tendo em vista o grau de confiabilidade das respostas. Apesar do envio de vários emails no decorrer dos meses de outubro de 2020 até março de 2021, obtivemos apenas 27 respostas. Uma das hipóteses para a baixa participação foi o cansaço de atividades online tendo em vista a implementação do ensino remoto com o início da pandemia da Covid-19.

## **CONCLUSÕES/ENCAMINHAMENTOS FUTUROS**

Os dados apontam que grande parte dos respondentes possuem formação em Ciências Sociais, sendo 16 (59,3%) dupla habilitação (bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais), 08 (29,6%) apenas a licenciatura em Ciências Sociais, 02 (7,4%) outra licenciatura (Geografia e Pedagogia) e 01 (3,7%) bacharelado em Sociologia. Este é um dado importante para pensarmos que tivemos uma maior participação no questionário daqueles docentes com formação da área de Ciências Sociais, o que não representa o caso do Distrito Federal que possui 341 professores de Sociologia, mas apenas 138 são licenciados na área (CENSO ESCOLAR, 2020).

Sobre os dados profissionais, destacamos que 24 (89,9%) trabalham em escolas públicas, sendo que 20 (74,1%) trabalham apenas com a disciplina de Sociologia. Também destacamos que grande parte dos respondentes 20 (74,1%) atua em 1 escola, seguido de 05 (18,5%) que trabalha em duas escolas. 11 (40,7%) respondentes informaram que trabalham com a disciplina de Sociologia entre um e cinco anos, sendo que também 11 (40,7) trabalham com a disciplina de Sociologia entre seis a 10 anos. Dos 27 respondentes apenas 15 são concursados, sendo os demais 11 (40,7%) com contrato temporário de trabalho e 1 (3,7%) com carteira assinada. Três respondentes também informaram que complementam a renda com outro emprego, como trabalho em ONG, bolsa de mestrado, tradução e revisão.

Para os dados sobre a formação pedagógica, utilizamos o método da escala Likert (DALMORO, VIEIRA, 2013) de cinco pontos (discordo totalmente, discorda, nem discorda nem concorda, concorda e, concorda totalmente), para medir a percepção dos respondentes sobre sua formação pedagógica. Na questão "Me sinto preparado/a para trabalhar com a disciplina de Sociologia na escola" 15 (55,6%) responderam que concordam, seguido de 11 (40,7%) concorda totalmente. Por outro lado, na questão "Sinto que a preparação pedagógica do curso de graduação foi suficiente para minha inserção profissional em sala de aula" 16 (59,3%) discordam, seguido de 4 (14,8%) discordam totalmente, e de 7 (25,9%) nem concorda, nem discorda. A percepção de discordância no que se refere ao estágio supervisionado também nos chamou a atenção, já que a

resposta a pergunta "Sinto que os estágios obrigatórios da licenciatura foram suficientes para minha preparação pedagógica para ensinar sociologia na escola" reunidas as categorias discorda e discorda totalmente somam 24 (88,9%) das respostas. O que nos faz pensar que a constituição do *habitus* profissional da área do ensino de Sociologia no Distrito Federal, pelos respondentes da pesquisa, ocorre de forma posterior a saída do curso de licenciatura, ou seja, a partir da inserção profissional na área.

Outros dados nos chamam atenção sobre as dificuldades docentes como estresse, sobrecarga de trabalho no ensino remoto, dificuldade de abordagem de determinados temas como gênero e sexualidade, entre outros que serão apresentados no trabalho completo.

## REFERÊNCIAS

BRUNETTA, A. Alberto; CIGALES, Marcelo. Dossiês sobre ensino de Sociologia no Brasil (2007-2015): temáticas e autores(as). *Revista Latitude*, Maceió, v. 12, n. 1, p. 148-171.

BODART, Cristiano; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, Fortaleza. v. 48, p. 256-281, 2017.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução Mariza Corrêa. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Notas provisórias sobre a percepção social do corpo. *Revista Proposições*, v. 25, n.1. p. 247-256, 2014.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? *Revista de Gestão organizacional*, v. 6, Edição Especial. p. 161-174, 2013.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. *Revista BIB*, São Paulo, no 74, pp. 43-59, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS. *Revista Teoria e Cultura*, v. 11, n. 1, p. 01-15, 2016.



[www.enseb.com.br](http://www.enseb.com.br)  
[contato@enseb.com.br](mailto:contato@enseb.com.br)